

LICÇÃO Nº 8 – A IMPORTÂNCIA DA PATERNIDADE NA VIDA DOS FILHOS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 20/05/2023.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Estamos neste trimestre estudando relacionamentos em família, com base em alguns casos bíblicos. Na aula de hoje, estudaremos a importância da paternidade na vida dos filhos, baseado em dois exemplos ruins: o de Eli e o de Samuel.

- Mas antes de tratar especificamente dos exemplos de Eli e Samuel como maus pais, convém entendermos qual é o papel dos pais em relação aos filhos, de acordo com os ditames estabelecidos na Palavra de Deus.

- Em primeiro lugar, convém notar que Deus quer que todos os seres humanos sejam pais. Ao proferir a bênção sobre o primeiro casal e lhes dar tarefas, a segunda tarefa que Deus lhes deu foi a ordem de multiplicação (Gn. 1.28). Tem-se, portanto, que a geração de filhos é mandamento divino.

- Mais do que mandamento, a geração de filhos é uma bênção, como deixa claro o Salmo 127: “Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre, o seu galardão. 4 Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade. 5 Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta” (Sl. 127.3-5). E, se é bênção, devemos desejar-la ardentemente. É lamentável que muitos casais hoje já não queiram esta bênção do Senhor nas suas vidas, casando-se já com o propósito de não terem filhos.

- Em Seu propósito de fazer do homem um ser que tivesse comunhão com Ele e participasse da Sua existência, Deus quis que o homem e a mulher fossem “cocriadores” com Ele, fazendo parte da criação de novos seres humanos. Deus poderia ter criado pessoalmente e diretamente cada ser humano, mas Ele preferiu colocar o ser humano como participante nesse processo de criação (ao contrário dos anjos, que não podem gerar novos seres).

- Notem que o processo de geração de nova vida humana é sempre um ato de três pessoas, o homem, a mulher e Deus. O homem entra com o espermatozoide, a mulher entra com o óvulo, e Deus coloca nesse ovo formado pela junção do espermatozoide com o óvulo a alma e o espírito.

- E não apenas na geração da nova vida, mas também na conservação dessa nova vida, há a participação dos três. Pai e mãe são responsáveis por manter a vida desse novo ser, e Deus sustenta toda a Sua criação (Hb. 1.3), providenciando a própria sobrevivência biológica dos seres que criou (Mt. 5.45; 6.25-31). Essa cooperação entre os pais e Deus na criação dos filhos perdura por toda vida dos filhos, especialmente na menoridade.

- É por essa condição de participantes na criação do novo ser que os pais adquirem a condição de primeira autoridade sobre os filhos. Como “cocriadores”, os pais merecerem obediência e honra. É o princípio da autoridade, essencial para a vida em sociedade.

- É por isso que o quinto mandamento (honrar aos pais) é o primeiro mandamento com promessa (Ex. 20.12; Dt. 5.16; Ef. 6.1-3), pois os pais são representantes de Deus para com os filhos, por sua participação na criação deles.

- A Bíblia registra que Jesus cumpriu explicitamente esse mandamento (Lc. 2.51: “era-lhes sujeito”). Jesus também censurou a tradição judaica que tinha flexibilizado esse mandamento (Mt. 15.3-6).

- Honrar pai e mãe envolve, também, zelar pela imagem social dos genitores, evitando que os pais sejam alvo de calúnias, difamações e injúrias na sociedade. Lamentavelmente, hoje em dia, há um grande incentivo para que os filhos critiquem e denigrem a imagem de seus pais na sociedade.

- Honrar pai e mãe também significa amparar-lhes na dificuldade, sobretudo quando em idade avançada. Aliás, além de bíblico, esse dever é também constitucional, já que está previsto no art. 229 da Constituição Federal o dever dos filhos ajudar os pais na velhice, na carência ou na enfermidade. Lamentavelmente, nos dias atuais, muitas pessoas (sendo que algumas até que se dizem cristãos) têm abandonado seus pais na velhice, e até maltratado deles, roubado seus bens e aposentadoria etc. Como diz um antigo ditado judaico, “um pai pode sustentar dez filhos, mas dez filhos não podem sustentar um pai”.

- Paulo diz que os pais devem criar os filhos na doutrina e na admoestação do Senhor (Ef. 6.4). Isso significa que eles devem cuidar não apenas do desenvolvimento físico do filho, dando-lhe o necessário para a sua sobrevivência material, mas também do crescimento espiritual, sendo ensinado na Palavra de Deus.

- A Bíblia afirma que Jesus, enquanto homem, cresceu em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e com os homens (Lc. 2.52). Os responsáveis por esse crescimento foram, obviamente, seus pais humanos, José e Maria.

- Sendo participantes da geração e criação dos filhos, os pais não só exercem legítima autoridade sobre eles, mas também devem ser exemplo para eles. Sendo representantes de Deus, os pais devem agir como Deus. Não é à toa que Deus é chamado de Pai na Bíblia.

- É uma grande responsabilidade que paira sobre todos os pais e mães a de ser exemplo para os seus filhos, o que exige que sigamos as pisadas do Senhor. Não foi à toa que Deus mandou que os pais tivessem a lei em seus corações e a intimassem aos seus filhos, falando dela em todas as circunstâncias (Dt. 6.6-7).

- Devemos ressaltar nesse texto o uso da expressão “intimar”, que é uma comunicação de uma autoridade, uma ordem para fazer alguma coisa. Portanto, esse texto mostra que os pais são autoridade sobre os filhos. Mas essa autoridade pressupõe o exemplo; do contrário, serão como os fariseus, que perderam totalmente a credibilidade em seu ensino (Mt. 23.2-3).

- Dar exemplo é fazer como Jesus fez: primeiro fazer para depois ensinar (At. 1.1). Aliás, o texto de Dt. 6.6-7, antes mencionado, também já deixa isso claro: primeiro os pais têm que ter a Palavra de Deus no seu coração, para só então ensiná-las a seus filhos.

- Na falta de condições de ser exemplo para seus filhos, muitos pais cristãos têm terceirizado a educação cristã de seus filhos para a igreja, para as professoras da Escola Dominical, para a líder do grupo de crianças ou jovens da igreja, etc. Mas essa conduta contraria o mandamento divino. É

papel dos pais criar os filhos na doutrina do Senhor. A igreja auxilia os pais, mas a responsabilidade é dos pais.

- As crianças nascem inocentes, sem pecado ou culpa (Mt. 18.1-5; Lc. 18.15-17), embora com a natureza pecaminosa herdada de seus pais. Portanto, é nessa fase de inocência que temos a melhor condição de evangeliza-las e de formar nelas valores conformes à vontade de Deus. Por isso é dever dos pais instruir a criança no caminho em que deve andar, pois, mesmo na velhice, ela não se esquecerá do que lhe foi ensinado (Pv. 22.6).

- Quando o salmista compara os filhos da mocidade com flechas na mão do valente (Sl. 127.4, já citado acima), devemos observar que a flecha é uma arma que exige destreza de quem a utiliza; pode parecer, mas não é fácil atirar uma flecha no alvo. Até por isso o arco e flecha se tornou um esporte olímpico. Isso nos mostra a necessidade de termos muita sabedoria na educação de nossos filhos, pois, assim como eles podem representar a nossa alegria (como ocorre quando a flecha atinge o alvo, tornando o esportista um vencedor), eles também podem representar-nos uma grande tristeza, e até uma tragédia. Um filho mau criado é como uma flecha que não atinge o alvo, que, além de representar a derrota do esportista, pode até causar sérios problemas se atingir alguém indevidamente.

- Uma das ferramentas mais eficazes para o sucesso na criação dos filhos é o culto doméstico. Posso atestar a sua eficácia, pois fui criado em lar cristão, em que se praticava o culto doméstico quase que diariamente, e também criei meus filhos praticando o culto doméstico praticamente diário. O culto doméstico pode ser uma reunião simples, mas com reverência, com alguns cânticos, uma rápida palavra bíblica, concluída com uma oração; só isso já será de muita valia. Poucos minutos diários (ou semanais, quando não for possível fazê-lo diariamente) já serão suficientes para incutir nos filhos o temor a Deus e o conhecimento básico da Sua palavra.

- É obrigação dos pais também a correção dos filhos, se necessário com o uso moderado da força física (Pv. 22.15; 23.13), mas sem provocar a ira a seus filhos (Ef. 6.4). Corrigir o filho quando erra é, sobretudo, um ato de amor por ele; deixar de corrigi-lo, ao contrário do que se prega no mundo de hoje, é falta de amor. A própria Psicologia tem ensinado que, frequentemente, os filhos desobedecem aos pais para que sejam corrigidos, buscando sentir o amor dos pais.

- Ao contrário do que se anuncia por aí, os pais não estão proibidos pela lei de corrigir seus filhos. A chamada Lei da Palmada (Lei 13.010/2014), alterando o Estatuto da Criança e do Adolescente, dispôs apenas que “a criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante” (art. 18-A do ECA, acrescido pela Lei da Palmada). Mas não revogou o art. 1.638, inc. I, do Código Civil, que continua dando aos pais o direito de castigar moderadamente o filho. É de se concluir, portanto, que só infringe a Lei da Palmada o pai ou mãe que castigar imoderadamente o seu filho.

- Evidentemente, a correção pressupõe que o pai tenha previamente ensinado ao filho a forma correta de agir. Pai que corrige sem ter previamente ensinado ao filho, na verdade, não está corrigindo, está abusando de sua autoridade. Os filhos não nascem sabendo como agir, cabe aos pais ensiná-los.

- Notemos a sequência ensinada por Paulo em 2Tm. 3.16-17: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, 17 para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra”. Então, primeiro se deve ensinar, depois redarguir, para só depois corrigir. Redarguir é “dar resposta, argumentando”

(Oxford Languages), ou seja, pode ser entendido aqui como reforçar o ensino. Então, simplificando, os pais devem primeiro ensinar, depois reforçar o ensino, e só depois, corrigir.

- A correção aos filhos deve ser feita com amor, para o bem do filho, para que ele aprenda, jamais com ódio, revolta, raiva ou ira, jamais descarregando nele suas frustrações, e jamais tendo em vista vingança. A correção deve ser feita sob a orientação divina, e com temperança (domínio próprio), que é uma das qualidades do fruto do Espírito (Gl. 5.22).

- Com estes ensinamentos, podemos agora passar a estudar os dois casos trazidos na lição para ilustrar maus exemplos de paternidade: Eli e Samuel. São dois casos muito próximos, tanto em características parecidas, como em proximidade temporal.

- Começando por Eli. A Bíblia não explica como Eli se tornou o sumo sacerdote. Precisamos primeiro entender que Deus escolheu Arão como o primeiro sumo sacerdote. Arão teve 4 filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Nadabe e Abiú morreram ainda jovens, por terem oferecido fogo estranho perante o Senhor. Então, Eleazar foi quem substituiu seu pai no cargo de sumo sacerdote, com a morte dele. Quando Eleazar morreu, Finéias, seu filho (não confundir com o Finéias, filho de Eli), assumiu o cargo de sumo sacerdote no seu lugar.

- Antes mesmo da morte de Eleazar, Finéias fez uma ação que agradou muito a Deus, ao matar Zinri e Cosbi, no episódio em que os midianitas, influenciados por Balaão, fizeram os israelitas pecarem ao se prostituírem com as midianitas. Ao matar Zinri e Cosbi, Finéias fez cessar a praga que Deus mandara. Em troca, Deus prometeu que ele e a sua descendência teriam o concerto do sacerdócio perpétuo (Nm. 25.13).

- O filho de Finéias foi Abisua. O filho de Abisua foi Buqui. O filho de Buqui foi Uzi (1Cr. 6.4-5). Aparentemente, a linhagem de Eleazar seguiu no sacerdócio até Uzi.

- Mas Eli não era da descendência de Finéias. Disto temos certeza quando lemos a descendência de Itamar em 1Cr. 6. Embora a Bíblia não seja expressa, a história conta que Eli era filho de Jafné, da descendência de Itamar, irmão de Eleazar e tio de Finéias. Portanto, ele não era da linha dos sumo sacerdotes, pois não era descendente de Finéias.

- Como então Eli chegou a ser sumo sacerdote? Não temos nenhuma informação na Bíblia a este respeito.

- Existe uma versão publicada nas Crônicas Samaritanas de que Eli teria usurpado o sumo sacerdócio de Uzi, que era ainda jovem quando seu pai Buqui morreu, e inclusive transferido o local de adoração do monte Gerizim para Siló.

- Não podemos afirmar que esta história seja integralmente verdadeira. Tem quem diga que ele foi escolhido por Deus como sumo sacerdote, sobretudo com base em 1Sm. 2.30: “Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente...”.

- Mas há alguns fatos mencionados na Bíblia que demonstram que Eli não era realmente um homem de Deus. A conduta dele ao ver Ana, mãe de Samuel, orando, mostra que ele não tinha discernimento espiritual. Além disso, Eli foi chamado de “obreiro do ministério da cadeira”, pois ele é visto sempre sentando em uma cadeira (1Sm. 1.9; 4.13,18).

- E, sobretudo, a conduta dele em relação aos seus filhos (sobre a qual falaremos adiante) foi decisiva para o fim da sua linhagem. Deus advertiu Eli duas vezes; a primeira por um profeta não nominado (1Sm. 2.27ss) e a segunda por Samuel, ainda menino (1Sm. 3). E a resposta de Eli foi a de alguém que não se importava muito com a advertência divina: “É o SENHOR; faça o que bem parecer aos seus olhos” (1Sm. 3.18b).

- Por isso o julgamento sobre Eli e sua família foi executado. Eli e seus dois filhos, Hofni e Finéias, morreram no mesmo dia (1Sm. 4.17-18). E, cerca de 120 anos depois, a sua descendência foi extirpada do sumo sacerdócio, com a deposição e exílio de Abiatar, que era trineto de Eli (1Sm. 4.21; 14.3; 21.9; 22.20), por ordem do rei Salomão (1Rs. 2.25-27).

- falar dos filhos de Eli

- falar de Samuel

- falar dos filhos de Samuel (Joel e Abias)

Texto Áureo:

Ef. 6. 4

E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1 Samuel 2.12-17,22; 8.1-3

1 Samuel 2

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não conheciam o Senhor;

13 porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém algum sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

14 e dava com ele, na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o Israel que ia ali a Siló.

15 Também, antes de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote, porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

16 E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então, ele lhe dizia: Não, agora a hás de dar; e, se não, por força a tomarei.

17 Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação.

1 Samuel 8

1 E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel.

2 E era o nome do seu filho primogênito Joel, e o nome do seu segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: Relacionamentos em família – Superando desafios e problemas com exemplos da Palavra de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- CABRAL, Elienai. **Relacionamentos em família – Superando desafios e problemas com exemplos da Palavra de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2023.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A importância da paternidade na vida dos filhos.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A importância da paternidade na vida dos filhos**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A importância da paternidade na vida dos filhos**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **A importância da paternidade na vida dos filhos**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.